

O Destaque do Evangelho de Marcos

Leitura Bíblica: Mc 8:27—9:13; 13:8; 14:3-9

Dia 1

I. O destaque do Evangelho de Marcos é a visão da pessoa de Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa como nossa substituição total e todo-inclusiva com vistas à produção, a geração do novo homem na manifestação do reino (8:27—9:13):

- A. Depois que os seguidores do Senhor passaram pela experiência dos passos registrados em Marcos 1:1-8:26 (a cura dos órgãos de ouvir, falar e ver), eles foram qualificados e capacitados para ver uma pessoa maravilhosa, que é o segredo do universo, um mistério para toda a humanidade e o segredo da economia eterna de Deus (7:31-37; 8:14-26; At 17:23; cf. Jo 1:18; Fp 3:8, 10).
- B. Depois que Pedro fez a declaração de que Jesus é o Cristo, o Senhor começou a revelar os mistérios da economia de Deus com respeito a Cristo como o Filho do Homem com Sua morte e ressurreição; o Senhor então levou Seus discípulos ao monte de Sua transfiguração para mostrar-lhes que o desejo de Deus em Sua economia é que tudo e todos sejam substituídos por Cristo, que é todo-inclusivo (Mc 8:27-37; 9:7-8).

Dia 2

II. Cristo, como o Espírito vivificante, com Sua morte e ressurreição, substitui tudo e todos; Ele substitui Moisés, Elias e também a nós; Ele substitui todos, tudo e todo assunto no universo (1 Co 15:45b; Ef 1:23; 1 Co 15:28; Cl 3:10-11):

- A. A proposta absurda de Pedro de colocar Moisés (que representa a lei) e Elias (que representa os profetas) no mesmo nível de Cristo foi o mesmo que equiparar a lei e os profetas a Cristo para substituí-Lo (Mc 9:4-6):
1. Na economia neotestamentária de Deus, Jesus é o Moisés de hoje, transmitindo-Se como a lei do Espírito da vida nos Seus crentes, e Ele é também o Elias de hoje, infundindo a Si mesmo como a Palavra nos

Seus crentes (Hb 8:10; Rm 8:2; At 3:22; Fp 2:16; 1 Jo 1:1; Jo 6:63; At 5:20).

2. Ser de acordo com a lei significa andar segundo a “letra” de estatutos e regulamentos exteriores; ser de acordo com os profetas significa andar segundo o que outros homens dizem; ser de acordo com Cristo é andar segundo o Espírito mesclado com o nosso espírito, o espírito mesclado (2 Co 3:6; Gl 1:10; 2:2; 1 Ts 2:4; Gl 5:25; Fp 3:3; Rm 1:9; 8:4).

Dia 3

- B. Na economia neotestamentária de Deus, agora que Cristo veio, devemos ouvir a Ele, e não mais à lei ou aos profetas, uma vez que a lei e os profetas foram cumpridos Nele e por Ele; a frase “a Ele ouvi” significa ouvir o Cristo pneumático como o Espírito que fala no nosso espírito e às igrejas para o testemunho de “só a Jesus” (Mc 9:7-8; 2 Co 13:3; Mt 10:20; Ef 5:26; Ap 2:7; 1:2).
- C. Na economia neotestamentária de Deus devemos “olhar firmemente para Jesus” (Hb 12:2) para não ver ninguém senão “só a Jesus” (Mc 9:8); ninguém deve permanecer no Novo Testamento a não ser Jesus somente (At 9:4-5; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11).
- D. Cristo é o Amado de Deus, o Favorito de Deus; Ele é Aquele que substitui todos e tudo; portanto, Ele deve ter todo o espaço no nosso viver; tudo no nosso viver deve ser entregue a Ele para que possamos viver, cultivar, expressar e propagar Cristo em todos os aspectos (1:10-11).
- E. Deus não quer nada do que somos em nós mesmos; Deus quer somente Cristo; negar a nós mesmos é sermos substituídos por Cristo como o Espírito, de maneira que possamos viver Cristo para Seu engrandecimento (Mc 8:34; Gl 2:20; Rm 11:24; Fp 1:19-21a).
- F. O Senhor “subiu ao monte para orar. E, enquanto Ele orava, a aparência do Seu rosto se tornou diferente, e sua veste, de um branco deslumbrante” (Lc 9:28-29); o modelo estabelecido pelo Senhor aqui nos mostra que podemos ser substituídos com o Deus da glória para sermos transfigurados, conformados ao Corpo de glória de Cristo, por intermédio do processo de transformação de

glória em glória do Espírito em nós pela nossa oração (2 Co 3:16, 18; Fp 3:21; 4:6-7).

Dia 4 **III. Toda a situação do mundo é para a produção do novo homem; o tempo que vai desde o dia da ressurreição do Senhor até Sua volta é como um longo período de trabalho de parto para dar à luz o novo homem por meio da pregação do evangelho e do sofrimento devido a perseguições, que são as “dores de parto” como o trabalho de parto envolvido no nascimento do novo homem (Mc 13:3-8; Gl 4:19):**

- A. A economia de Deus visa produzir o novo homem, e no novo homem Cristo é todos, está em todos e é tudo; quando desfrutamos Cristo como o substituto universal Ele se torna tudo para nós, pois Ele nos substitui Con-sigo mesmo (Cl 3:10-11; Gl 2:20).
- B. Dores de parto referem-se a todas as tribulações na era do Novo Testamento, incluindo guerras, fomes, terremotos, aflições e perseguições; as dores de parto para dar à luz o novo homem são sofridas somente pelos crentes neotestamentários por amor ao Senhor, enquanto que as dores de parto em Apocalipse 12:2 são aquelas sofridas pelo povo de Deus em todas as gerações, tanto no Antigo como no Novo Testamento (Mt 24:6-9, 21).

Dia 5 C. Em certo sentido, uma criança, o novo homem, nasceu por ocasião da ressurreição do Senhor (Jo 16:20-22), mas em outro sentido, o novo homem universal revelado em Efésios 2 e 4 não foi plenamente dado à luz (2:15; 4:24).

- D. Quando o Senhor voltar haverá um arrebatamento, que será o final do parto do novo homem; cremos que estamos vivendo no final desse tempo no qual o novo homem está sendo dado à luz (Dn 2:28, 44-45; 8:17).

Dia 6 **IV. Podemos desfrutar Cristo como nosso substituto na vida da igreja, que é representada pela casa de Simão, o leproso, como uma casa de banquete na presença e com a presença do Senhor, para gerar o novo homem (Mc 14:3-9):**

- A. Maria recebeu a revelação da morte do Senhor pelas palavras Dele, e ungiu Seu corpo antecipadamente para o sepultamento, implicando Sua morte e ressurreição;

assim, ela aproveitou a oportunidade para derramar sobre Ele o que de melhor ela possuía. Amar ao Senhor com o que de melhor temos requer uma revelação a respeito Dele como nosso substituto todo-inclusivo.

- B. Na vida da igreja temos Cristo como nosso substituto; nós, na vida da igreja, somos leprosos que foram purificados por Ele para amá-Lo ao máximo, e em nosso coração só há lugar para Ele (cf. Cl 1:18b; Sl 73:25-26).

V. Como nosso substituto, o Cristo transfigurado é o Espírito vivificante, todo-inclusivo, processado, que habita em nosso espírito e nos torna um espírito com Ele; à medida que vivemos no Espírito, pelo Espírito e até mesmo O vivemos, Ele se torna a realidade de Cristo em nós com Sua morte, ressurreição e ascensão como nosso desfrute completo e pleno; essa é a maneira de o parto divino do novo homem trazer a volta de Cristo (Gl 5:25; Jo 16:13; Rm 8:16; 1 Co 6:17; cf. Ef 4:3-4a, 23-24; Cl 3:10-11).

Suprimento Matinal

Mc 8:27 E Jesus e os Seus discípulos saíram para as aldeias de Cesaréia de Felipe. E, no caminho, perguntou a Seus discípulos: Quem dizem os homens que sou Eu?

29 ... Respondendo Pedro, disse-Lhe: Tu és o Cristo.

31 Então começou Ele a ensinar-lhes que era necessário ao Filho do Homem sofrer muitas coisas, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, ser morto, e, depois de três dias, ressuscitar.

[Marcos 8:27—9:13] pode ser considerado o destaque do contato do Senhor com Seus discípulos. (...) Para os discípulos serem trazidos a [esse] ponto, (...) foram necessários certos passos. (...) No capítulo um (...) [eles foram] chamados pelo Senhor e começaram a segui-Lo. Do capítulo um até o oito, (...) eles seguiram passo a passo, mais e mais alto, até que foram trazidos a um lugar chamado Cesaréia de Filipe.

[O Senhor] demorou pelo menos dois anos para trazer Seus seguidores por todos os passos que os capacitaram a chegar a esse ponto. (...) Especialmente três dos discípulos do Senhor — Pedro, João e Tiago — estavam plenamente aptos a ver algo que nenhum outro ser humano tinha sido capaz de ver. Eles puderam ver uma pessoa maravilhosa, uma pessoa que é o segredo do universo e um mistério para toda a humanidade. Ele é também o segredo da economia eterna de Deus. Embora Ele fosse um homem, até mesmo um homem em forma de escravo, era uma pessoa excelente, maravilhosa e misteriosa.

Para ter a visão acerca dessa pessoa, os discípulos tiveram de percorrer os passos registrados nos capítulos anteriores. Tiveram de ser curados de um modo geral e depois de uma maneira específica, [em] cada função de seu ser — audição, visão e fala. (...) Como resultado de experimentar tanto a cura geral quanto a específica, foram qualificados e capacitados a receber a visão acerca de quem o Senhor é. (*Life-study of Mark*, pp. 213-214)

Leitura de Hoje

Após Pedro ter feito a declaração de que Jesus é o Cristo, “Ele lhes advertiu que a ninguém dissessem isso a Seu respeito” (Mc 8:30).

Então “...começou Ele a ensinar-lhes que era necessário ao Filho do Homem sofrer muitas coisas, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, ser morto, e, depois de três dias, ressuscitar” (v. 31). Aqui vemos que após a revelação do mistério acerca de Cristo, temos a revelação da crucificação e da ressurreição de Cristo. Para cumprir o propósito de Deus, Cristo tinha de ir até o centro religioso, passar pela crucificação e entrar na ressurreição.

No versículo 31 o Senhor revelou alguns dos mistérios da economia de Deus acerca de Si mesmo como o Cristo, o ungido de Deus. [Aqui] o Senhor se refere a Si mesmo como o Filho do Homem. Depois que Pedro viu Jesus o Nazareno como o Cristo, o Senhor prosseguiu revelando o fato de que Ele, o ungido de Deus, é o Filho do Homem. (...) O Senhor continuou a revelar que (...) em vez de ser honrado, respeitado e exaltado, Ele seria desonrado, desprezado e rejeitado. O Senhor disse que sofreria muitas coisas, seria rejeitado pelos anciãos, os principais sacerdotes e os escribas, e até mesmo seria morto.

Em 8:27—9:13 somos introduzidos no destaque, no ponto mais alto, à mais elevada visão acerca dos assuntos na esfera das coisas divinas, misteriosas. Essa visão diz respeito a Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua maravilhosa ressurreição para ser nossa substituição universal e completa.

Quando o Senhor Jesus estava na terra, a intenção de Deus em Sua economia era mudar a dispensação das velhas coisas para Cristo. Era desejo de Deus que Cristo substituísse as coisas da antiga dispensação. Essa é a razão por que dizemos que Cristo, que é tanto Deus como homem, é a substituição universal. Cristo, como o substituto universal, foi pela primeira vez revelado no Monte da Transfiguração. O Senhor levou três dos Seus discípulos ao topo desse monte a fim de mostrar-lhes que Deus em Sua economia planejava substituir todas as coisas com Cristo. Não haveria lugar para Moisés ou Elias, e nenhum lugar para o homem natural. Tudo e todos devem ser substituídos por Cristo, Aquele que é todo-inclusivo. (*Life-study of Mark*, pp. 215-216, 265, 357-358)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 25-26, 42

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 9:5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Rabi, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias.

7-8 E veio uma nuvem que os cobriu; e da nuvem saiu uma voz: Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi. E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.

Aos olhos de Deus, tudo no universo exceto Ele mesmo precisa ser substituído. Cristo (...) é o único substituto no universo. (...) Cristo com Sua morte e ressurreição substitui todos e tudo que não seja o próprio Deus. Ele substitui Moisés, Elias e nós mesmos. Ele substitui nosso ego, nossa alma e substitui nossa mente. Ele é O que substitui todos e todas as coisas e toda e qualquer questão no universo inteiro. (...) Ele é o substituto total e todo-inclusivo. (*Life-study of Mark*, p. 234)

Leitura de Hoje

A proposta absurda de Pedro [em Marcos 9:5] era pôr Moisés e Elias no mesmo nível de Cristo, o que significa fazer a lei e os profetas iguais a Cristo. Isso foi absolutamente contra a economia de Deus. Na economia de Deus a lei e os profetas eram somente um testemunho para Cristo; não devem ser postos no mesmo nível Dele.

No versículo 7 Deus nos encarrega de ouvirmos a Seu Filho. Na economia de Deus, agora que Cristo veio, devemos “ouvi-Lo”, não mais à lei ou aos profetas, porque a lei e os profetas foram cumpridos em Cristo e por Ele.

Pedro propôs manter Moisés e Elias, isto é: a lei e os profetas, com Cristo. Mas Deus retirou Moisés e Elias, não deixando ninguém “senão só a Jesus” [v. 8]. A lei e os profetas eram sombras e profecias, não a realidade; a realidade é Cristo. Agora que Cristo, a realidade, está aqui, as sombras e as profecias não são mais necessárias. Ninguém, a não ser Jesus somente, deve permanecer no Novo

Testamento. Jesus é o Moisés de hoje, transmitindo a lei da vida para o interior de Seus crentes. Jesus também é o Elias, falando por Deus e infundindo o próprio Deus em Seus crentes por Seu falar. Isso é a economia neotestamentária de Deus. (*Life-study of Mark*, pp. 228-229)

O Antigo Testamento foi (...) até chamado de a lei e os profetas (Mt 7:12; 22:40). (...) A lei é um conjunto de regras fixas que não podem ser mudadas. (...) [A] lei requer que todos honrem os seus pais. (...) Não há necessidade de buscar orientação sobre honrar os pais; essa lei é fixa. (...) Assim, a lei é um conjunto de regras fixas que todos devem guardar.

Os profetas dão a orientação viva do Senhor de acordo com as diferentes situações individuais. A lei não tem mudanças, mas os profetas têm muitas mudanças, dependendo da situação daqueles envolvidos. (...) Saber se ele deve ou não honrar os seus pais não requer orientação, pois esse é um princípio fixo da lei; mas *como* honrar os seus pais é definitivamente uma questão de orientação. Em certa ocasião, ele deveria honrar os seus pais desta ou daquela maneira? A orientação é necessária; portanto, ele deve contatar o profeta.

Existe então alguma lei no Novo Testamento? Existe, mas não é a lei de letras. No Novo Testamento somente há a lei da vida. Essa não é uma lei exterior, mas uma lei interior; não a lei escrita em tábuas de pedra, mas a lei inscrita no coração. E quanto aos profetas no Novo Testamento? Assim como a lei da vida substitui a lei de letras, também a unção interior toma lugar dos profetas.

Temos que ter o regular interior e a unção interior. Somos regulados pela lei interior para sermos mantidos no caminho do Senhor e somos ungidos pela unção interior para conhecer a vontade do Senhor em todas as coisas. Dessa forma, a própria essência do próprio Deus é aumentada dentro de nós todo o tempo. (*A Economia de Deus*, pp. 155, 156-157 e 159)

Leitura Adicional: A Economia de Deus, cap. 16; *Life-study of Mark*, mens. 25

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 8:34 E, chamando a Si a multidão com os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.

9:7-8 ... Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi. E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.

[Moisés e Elias] representam a lei e os profetas. No entendimento de Pedro, Cristo era o centro, mas havia também lugar para a lei e os profetas. Mas Deus não podia tolerar tal pensamento. Se esse pensamento permanecesse, a fé cristã estaria acabada. Como consequência, Deus imediatamente revelou Sua vontade desde os céus. Deus os cobriu com uma nuvem brilhante e retirou Moisés e Elias. Quando os discípulos ergueram suas cabeças, viram somente Jesus. Ao mesmo tempo, ouviram uma voz do céu dizendo, “Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi” (Mc 9:7).

Deus disse a Pedro para ouvir Seu Filho amado e esquecer a lei e os profetas. Sua palavra a Pedro é para toda a igreja. (...) Cristo vive não apenas no céu, mas também em nosso interior. Devemos ouvir não à lei, mas o guiar vivo de Cristo no interior.

Estar de acordo com os profetas significa andar conforme o que os homens dizem. A falta de entendimento da vontade de Deus por nós mesmos e a busca por conselho de outros é andar de acordo com o princípio dos profetas. (...) Não podemos mais depender de homem algum para buscar a direção de Deus por nós.

Isso significa que não devemos ouvir a nossos irmãos? Não. No Antigo Testamento, os homens ouviam apenas a seus irmãos. Na era do Novo Testamento os cristãos devem ouvir a seus irmãos, mas também devem seguir o guiar do Espírito Santo. Não estou dizendo que devemos ignorar nossos irmãos ou a Bíblia. (...) Devemos ter o guiar do Espírito Santo além dessas coisas. (...) Moisés e Elias se foram. Não há mais necessidade de outros para nos dizer qual é a vontade de Deus, pois a conhecemos no interior. O Espírito Santo em nosso interior nos diz o que devemos ou não fazer. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 43, pp. 644, 647-649)

Leitura de Hoje

[Em Marcos 8:27—9:13] temos uma revelação da pessoa de Cristo e de Sua morte e ressurreição. (...) Estou preocupado que alguns de nós podem não ter visto os pontos cruciais da pessoa todo-inclusiva de Cristo, Sua excelente morte e Sua maravilhosa ressurreição. Se os virmos, diremos: “Amém! Amém para Cristo! Amém para a morte de Cristo! Amém para a ressurreição de Cristo! Amém para meu término! Já que fui terminado, não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim. Cristo é o substituto total neste universo. Deus não quer Moisés, (...) Elias, [ou] (...) eu mesmo naquilo que sou. Digo amém ao fato de que Deus quer apenas Cristo”. (...) Deus quer apenas Cristo, pois Cristo é o único substituto todo-inclusivo.

Em 9:7 Deus declarou: “Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi”. Precisamos ouvi-Lo, não a nós mesmos. Não devemos ouvir a nossa mente, emoção ou vontade. Não devemos ouvir o que pensamos, imaginamos ou amamos. Devemos ouvir a Cristo. Cristo é o amado de Deus, o Favorito de Deus. Ele é Aquele que substitui todos e tudo. Portanto Ele deve ter todo espaço em nosso viver. Tudo em nosso viver deve ser rendido a Ele.

Como Aquele que é nossa substituição, Cristo foi crucificado. Na cruz Ele teve uma morte todo-inclusiva, morte que nos incluiu e nos pôs um fim. Após passar por tal morte, Cristo ressuscitou. Agora em ressurreição Ele é o Espírito vivificante para ser a realidade de nossa vida. Quando aplicamos Sua morte como nosso término, o Espírito tem base total para tornar Cristo real para nós. Então desfrutamos uma substituição real. Como resultado, podemos declarar que fomos crucificados com Cristo e não mais vivemos, mas Cristo vive em nós. Podemos até declarar com Paulo: “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1:21). Em tudo, seja na morte ou na vida, vivemos Cristo e O engrandecemos (Fp 1:20). (*Life-study of Mark*, pp. 236-237)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 43, caps. 64-65, 75

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Quando ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos alarmeis; é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; haverá terremotos em vários lugares; haverá fomes. Essas coisas são o princípio das dores de parto.

Tomar Cristo como nosso substituto por meio de Sua morte e ressurreição é sair da velha criação e entrar na nova criação. A economia de Deus é primeiramente produzir a velha criação, e então gerar a nova criação a partir da velha.

A nova criação de Deus é principalmente o novo homem. A produção do novo homem a partir da velha criação envolve o processo de nascimento. A expressão “dores de parto” em Marcos 13:8 refere-se ao trabalho de parto envolvido no nascimento do novo homem. (*Life-study of Mark*, p. 358)

Leitura de Hoje

Dores de parto são para dar à luz uma criança. Em Sua economia neotestamentária, o desejo e o propósito de Deus é gerar muitos filhos (Gl 3:26; Hb 2:10) como Sua expressão. Portanto, *dores de parto* aqui se referem a todas as tribulações da era do Novo Testamento, incluindo guerras, fomes, terremotos, aflições e perseguições, como mencionado em Mateus 24:6-9 e 21. (...) Essas tribulações, junto com a pregação do evangelho (Mt 24:14), são usadas por Deus para produzir Seus muitos filhos para que Ele possa constituir a igreja nesta era, estabelecer o reino na era vindoura e produzir a Nova Jerusalém na eternidade como a consumação final e máxima da igreja e do reino para que Ele tenha uma expressão eterna na eternidade futura. Gálatas 4:19 e Apocalipse 12:2 e 5 confirmam esse ponto de vista. (Mateus 24:8, nota 1)

O período entre a ressurreição e ascensão de Cristo até Sua volta é para o parto do novo homem. Cremos que estamos vivendo próximo ao fim daquele tempo no qual o novo homem está sendo trazido à luz. Revendo mais de dezenove séculos de história desde a ascensão do Senhor, é fácil para nós percebermos que ao longo dos séculos muitos

têm experimentado as dores de parto para o nascimento do novo homem. Os judeus, os gentios e todas as culturas e civilizações do mundo têm sido parte dessas dores de parto. Mesmo as guerras que aconteceram têm sido parte das dores de parto. Essas dores de parto são para uma coisa: o nascimento do novo homem. (...) A situação mundial hoje com suas dores de parto é para o nascimento do novo homem.

O novo homem é gerado pela pregação do evangelho em meio à perseguição. Desde o tempo da queda do homem, a velha criação tem estado sob a mão usurpadora de Satanás, o inimigo de Deus. Deus está agora trabalhando para produzir um novo homem a partir de Sua velha criação. O inimigo, entretanto, não está disposto a permitir tal coisa, e está instigando tudo e toda questão para opor-se à economia de Deus com vistas a frustrar o nascimento do novo homem. Essa é a razão das perseguições. Desde quando Pedro se levantou para pregar o evangelho no dia de Pentecostes, essa perseguição tem ocorrido. A perseguição veio primeiro dos judeus com sua religião, e depois dos gentios, incluindo os governantes romanos com sua política. Ao longo dos séculos essa perseguição àqueles que pregam o evangelho não tem cessado.

Qual será o resultado da oposição de Satanás contra a economia de Deus? O resultado será que nem Satanás nem o mundo ganharão nada. No final de tudo, o resultado será o nascimento pleno do novo homem.

Esta era é para a produção do novo homem pela pregação do evangelho. Todas as coisas — a situação do mundo, as questões internacionais, a economia, indústria, educação e até mesmo as guerras — são para isso. De acordo com Apocalipse 6, o primeiro dos quatro cavalos é o cavalo branco da pregação do evangelho. Isso significa que o cavalo branco está na liderança, e os outros cavalos o seguem. A pregação do evangelho deve liderar. Esta era é para a pregação do evangelho produzir o novo homem. Agora que temos essa visão, preguemos Cristo a toda a criação! (*Life-study of Mark*, pp. 358-360, 443)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 40-41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 16:21-22 **A mulher, quando dá à luz, tem tristeza, porque chegou a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de haver nascido ao mundo um homem. Assim também vós agora tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.**

O homem criado por Deus, o velho homem, falhou para com Deus e tornou-se inútil para cumprir o Seu propósito. Por causa disso pela morte e ressurreição de Cristo Deus começou trazer à luz um novo homem universal. O nascimento, ou parto, desse novo homem começou com a ressurreição do Senhor, pois nós, o povo chamado por Deus, fomos todos ressuscitados com Cristo.

No momento da ressurreição do Senhor, o parto do novo homem universal não estava completo. Na realidade, aquilo foi apenas o começo do nascimento do novo homem. Esse nascimento continuará até o fim da grande tribulação.

Através dos séculos, muitos dos fiéis do Senhor têm sofrido essas dores, e hoje ainda estão sofrendo dores de parto. A razão de essas dores de parto continuarem é porque o parto do novo homem universal ainda não foi completado.

Antes de morrer, o Senhor Jesus falou acerca do nascimento do novo homem (...) (Jo 16:20-22). Em certo sentido, (...) o novo homem nasceu no momento da ressurreição do Senhor. Mas em outro sentido, o novo homem universal (...) [Efésios 2 e 4] ainda não nasceu plenamente. Pelo contrário, esse novo homem ainda está em processo de ser dado à luz, e o processo de nascer (...) envolve sofrimento.

As perseguições sofridas pelos santos são consideradas dores de parto pelo Senhor Jesus. Essas dores de parto começaram desde a época da ressurreição e ascensão do Senhor. Desde o dia de Pentecostes, essas dores de parto não mais deixaram de ser experimentadas pelos seguidores do Senhor. Pelo fato de o parto do novo homem ainda estar acontecendo, as dores de parto continuam. O que o Senhor diz em Marcos 13:1-8 se relaciona com as dores de parto para o nascimento do novo homem universal. (*Life-study of Mark*, pp. 346-347)

Leitura de Hoje

Após o longo processo para o nascimento do novo homem, o Senhor Jesus voltará para receber o novo homem na época do arrebatamento dos santos. Isso significa que quando o Senhor Jesus voltar, haverá um arrebatamento e esse arrebatamento será a finalização do parto do novo homem.

O ponto central da economia de Deus é a produção do novo homem por meio da morte e ressurreição de Cristo. A morte de Cristo deu fim à velha criação, e Sua ressurreição germinou a nova criação. Portanto, ser introduzido na morte e ressurreição de Cristo é ser introduzido na terminação da velha criação e na germinação da nova criação. Nessa germinação desfrutamos a substituição universal, todo-inclusiva, que é a viva, excelente e maravilhosa pessoa de Cristo, o homem-Deus.

Quando desfrutamos Cristo como o substituto universal, Ele se torna tudo para nós, Ele substituirá tudo Consigo mesmo. Essa é a razão pela qual Paulo diz que no novo homem “não pode haver grego nem judeu, circuncisão ou incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos” (Cl 3:10-11). No novo homem não há diferenças raciais. No novo homem não há cultura ou hierarquia social. Ao invés disso, Cristo, o substituto universal, é tudo e está em todos.

Cristo substituirá toda a velha criação e será a totalidade da nova criação. Como isso pode ocorrer? Apenas por meio da morte e ressurreição de Cristo. Daí ser necessário que sejamos todos trazidos para a esfera da morte e ressurreição de Cristo. Em Sua ressurreição nós O desfrutamos como o Espírito todo-inclusivo, processado, vivificante e que habita interiormente. A pessoa que é o substituto universal é Aquele tanto com divindade quanto com humanidade. Hoje essa pessoa maravilhosa é o Espírito composto como nosso desfrute de modo que Deus tenha o novo homem para Sua expressão. (*Life-study of Mark*, pp. 360-361)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 39, 43-45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 14:3 **Estando Ele em Betânia, reclinado à mesa, na casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, trazendo um vaso de alabastro com unguento de nardo puro, caríssimo; quebrando o vaso, derramou-Lhe o unguento sobre a cabeça.**

8 Ela fez o que pôde; antecipou-se a ungir Meu corpo para o sepultamento.

[Em Marcos 14] o Senhor veio à casa de um leproso limpo em Betânia. Um leproso significa um pecador. Simão, um leproso, foi curado pelo Senhor. Sendo grato a Ele e porque O amava, fez uma festa em sua casa para o Senhor e Seus discípulos a fim de desfrutar da Sua presença. Um pecador salvo deveria sempre fazer isso.

A casa de Simão em Betânia é uma miniatura da vida da igreja, (...) composta de leprosos limpos que amam ao Senhor Jesus. Aqueles que O amam, como fez Simão e a mulher que O ungiu, tomam-No como sua substituição plena.

[Conforme o versículo 8, a mulher] antecipou a necessidade, ou aproveitou a ocasião, para ungir o corpo do Senhor para o sepultamento. Isso indica que ela recebeu a revelação acerca da morte do Senhor pelas Suas palavras. Assim, aproveitou a oportunidade para derramar o melhor do que tinha sobre o Senhor. Amar o Senhor com o que temos de melhor requer revelação a respeito Dele. (*Life-study of Mark*, pp. 366-368)

Leitura de Hoje

[Em Marcos 13:8, o Senhor] falou a eles acerca do começo das dores de parto. (...) Essas dores de parto são para o nascimento do novo homem, um parto que envolve um longo processo. (...) O novo homem só pode ser gerado por intermédio da morte e ressurreição de Cristo. Por meio de Sua morte e ressurreição Ele se torna tudo no novo homem.

Depois que o Senhor falou a Seus discípulos acerca das coisas por vir, especialmente sobre as dores de parto, Ele entrou na casa de Simão em Betânia, onde uma festa havia sido preparada para Ele. Enquanto festejava, uma mulher que O amava derramou o que de melhor tinha sobre Ele. Isso indica que Ele era tudo para ela. O

Senhor disse que tal mulher havia feito o que podia, ungiu Seu corpo para o sepultamento com antecedência.

O que o Senhor diz no versículo 8 é crucial, pois indica que essa mulher certamente tinha recebido a palavra do Senhor acerca de Sua morte e ressurreição. (...) Ela sabia que Aquele a quem ela amava logo seria morto e ela não teria outra oportunidade para ungi-Lo. Então, enquanto Ele ainda estava presente, ela agarrou a oportunidade de derramar seu unguento sobre Ele. Ao fazer isso, ela O ungiu para Seu sepultamento.

Sem dúvida, essa mulher foi introduzida na esfera da morte de Cristo. O sepultamento, claro, situa-se entre a morte e a ressurreição. Ela derramou o que tinha de melhor sobre o Senhor, que era o substituto todo-inclusivo dela, e o fez para o Seu sepultamento. Isso significa que ela tomou Sua morte para ter pleno desfrute Dele.

Quando estamos na morte e ressurreição de Cristo podemos desfrutá-Lo ao máximo. Podemos ser como a mulher em Marcos 14, que entrou na morte e ressurreição do Senhor e por isso O desfrutou como seu substituto pleno. Dentro dela não havia espaço para qualquer coisa, ou qualquer pessoa, que não fosse o Senhor. Nela não havia lugar para Moisés ou Elias ou o templo, e não havia lugar para ela mesma. Ela foi substituída por seu Amado.

No lar de Simão em Betânia, o Senhor era o substituto para tudo. Aqueles que O amavam não tinham nada nem ninguém além Dele em seu interior nem ao seu redor. Tinham apenas essa pessoa maravilhosa que era tudo para eles.

Em 14:1-11 temos uma miniatura da vida da igreja. Em particular, temos uma miniatura da experiência de tomar Cristo como o substituto todo-inclusivo. Portanto, na vida da igreja, como retratada nessa miniatura, temos Cristo como nosso substituto. Na vida da igreja somos leprosos que foram limpos por Ele, e em nosso coração só há espaço para Ele. Dentro de nós, em torno de nós e conosco não há nada senão o Senhor. Nós O tomamos como tudo por meio de Sua morte e ressurreição. (*Life-study of Mark*, pp. 368-371)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 42

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 378

1. De Cristo a Igreja
 É o Corpo e expressão,
 Também é onde o Pai faz
 A Sua habitação;
 É o ajuntamento
 Dos que o Senhor chamou,
 É Deus mesclado ao homem
 Que para Si criou.
2. A Igreja é o Novo Homem
 Da nova criação,
 Do Cristo ressurreto
 Gerada foi então.
 E Deus, em Seu Espír'to
 Pra sempre a batizou;
 A água da Palavra
 É que a santificou.
3. Da Igreja o fundamento
 Somente Cristo é;
 Jamais o homem pode
 Lançar outro qualquer;
 Divina como Cristo,
 A Igreja é assim,
 Em todas as maneiras,
 Em tudo seu, enfim.
4. Na Igreja a unidade
 Do Espírito está:
 Um Corpo, um Espír'to
 Uma esperança há,
 Um só Senhor, uma fé,
 E um batismo só,
 Um Deus e Pai de todos,
 Que está em todos nós.
5. De toda tribo e língua
 E povo e nação,
 Procedem os seus membros,
 Formando um Corpo, então;
 Não importando raças,
 Cultura ou posição;
 No Corpo batizados,
 Em unidade estão.

6. Também possui a Igreja
 Adm'nistração local,
 Diretamente a Cristo
 Responde cada qual;
 Mas entre as igrejas
 Há muita comunhão,
 Há unanimidade
 E coordenação.
7. As reuniões da Igreja —
 Modelo tão fiel —
 Expressam muito bem a
 Jerusalém do céu;
 E todos os aspectos,
 Detalhes dela, são
 Mostrados pelos santos
 Em cada reunião.

Composição para profecia com o ponto principal e subpontos: _____
